

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO “A ENFERMAGEM NA MUSICOTERAPIA: A ARTE DE CUIDAR CANTANDO”

EXPERIENCE REPORT OF THE EXTENSION PROJECT “NURSING IN MUSIC THERAPY: THE ART OF CARING SINGING”

Anna Maria Valadares Araújo¹

Carolina Maria Soares Cresciulo²

Janayna Araújo Viana³

Maria Sylvia de Souza Vitalle⁴

Resumo: O estudo teve como objetivo realizar educação em saúde utilizando as estratégias de musicoterapia para o enfrentamento de opressão, preconceito, bullying e violência sexual. Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, descritiva, que visa relatar as vivências do projeto de extensão vinculado ao curso de Enfermagem do Município de Augustinópolis-TO, “A Enfermagem na Musicoterapia: A arte de cuidar cantando”. Os resultados da pesquisa mostraram que a experiência que este projeto pôde proporcionar despertou um novo olhar quanto a importância desse cuidado e atenção a saúde da população LGBTQIAPN+ (adolescentes e jovens), que enfrentam o preconceito; bullying; opressão; violência sexual, dentre tantas outras dificuldades encontradas diariamente. Assim, conclui-se que, a musicoterapia não trouxe consigo nenhuma rejeição por parte dos participantes, pelo contrário, demonstrou ser uma ação afirmativa, melhorando a relação com a família e sociedade.

Palavras-chave: Musicoterapia. Adolescente. Sociedade. Comportamento do Adolescente. Transexualidade.

Abstract: The study aimed to carry out health education using music therapy strategies to face oppression, prejudice, bullying and sexual violence. This is an experience report with a qualitative, descriptive approach, which aims to report the experiences of the extension project linked to the Nursing course in the Municipality of Augustinópolis-TO, “Nursing in Music Therapy: The art of caring for singing”. The research results showed that the experience that this project could provide awakened a new look at the importance of this care and attention to the health of the LGBTQIAPN+ population (adolescents and young people), who face prejudice; bullying;

1 Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), Campus Augustinópolis. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4347518235527385>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8554-2332>. E-mail: annamaria@unitins.br

2 Médica. Coordenadora no SUS do Ambulatório de Adolescência na cidade de Votorantim, Estado de São Paulo. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1903938038696894>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8560-1993>. E-mail: ccresciulo@gmail.com

3 Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Educação e Saúde na Infância e Adolescência da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-SP). Mestre. Professora do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), Campus Augustinópolis. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9361458411518811>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8855-5056>. E-mail: janyana.av@unitins.br

4 Doutora. Docente de Medicina do Adolescente. Professora Permanente do Programa de Pós-graduação Educação e Saúde na Infância e Adolescência da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-SP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0789020640080002>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9405-4250>. E-mail: sylviavitalle@gmail.com

oppression; sexual violence, among many other difficulties encountered daily. Thus, it is concluded that music therapy did not bring with it any rejection on the part of the participants, on the contrary, it proved to be an affirmative action, improving the relationship with the family and society.

Keywords: Music Therapy. Adolescents. Society. Adolescent Behavior. Transsexuality. of protection and its effective. It will be concluded for the prevalence of the respect to the rights of the children, people who for had in such a way passed until if becoming right citizens and, the refore to reach the fullness of the constitution principle of the dignity human being.

Introdução

A saúde do adolescente e jovem também é área de atuação da atenção básica, e para ser eficaz as estratégias em saúde precisam criar mecanismos que atraiam esse público para a saúde pública. Assim, essa proposta utilizou-se da musicoterapia para amenizar situações enfrentadas por adolescentes e jovens transexuais e/ou com variabilidade de gênero referentes a opressão, preconceito, *bullying* e violência sexual.

De acordo com Santee et al. (2019), essa prática integrativa quando implementada de forma multiprofissional tem a capacidade de promover acolhimento, humanização e ainda levar o paciente ao relaxamento. Além de promover ações que venham contribuir para a qualidade de vida biológica, física, psíquica, social e espiritual, por meio da musicoterapia.

A musicoterapia é definida pela União Brasileira das Associações de Musicoterapia, como sendo o campo que estuda o efeito de sua utilização, bem como os seus elementos no intuito de promoção, prevenção e ainda de reabilitação da saúde (UBAM, 2018).

Torna-se oportuno enfatizar que a musicoterapia tem a necessidade de maior divulgação deste método terapêutico onde é utilizado com frequência e se mostra eficaz no processo de algumas doenças por transmitir sensações agradáveis. O reflexo da música sobre o corpo acontece de forma gradativa como um veículo, que conforme a intensidade, durabilidade, permissibilidade, é capaz de retomar memórias, sentimentos inatingíveis, também fortalece relações humanas, aumentando a empatia e prazer (OLIVEIRA et al., 2014).

A Ação intitulada como Enfermagem na Musicoterapia: A arte de cuidar cantando, foi realizada em conjunto com o projeto de extensão “Fique ligado: (Transformar)”. Os participantes da ação de extensão foram adolescentes e jovens transexuais e/ou com variabilidade de gênero, que participaram durante todo o período da ação conforme o cronograma do projeto e receberam ações de educação em saúde por meio de estratégias propostas pela musicoterapia, a fim de que tais ações pudessem trazer o público jovem e adolescente para os serviços de saúde. O projeto aconteceu no período de fevereiro a junho de 2022 na Unidade Básica de Saúde do Município de Augustinópolis e na Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS) Câmpus Augustinópolis.

Segundo Benenzon (1988), quando se fala em musicoterapia pensa-se em métodos diversos a serviços da comunicação. A importância dessa temática se dá pelos grandes benefícios que a música pode

proporcionar aos seus participantes, uma vez que se deseja alcançar respostas terapêuticas. Donda e Leão (2017), afirmam que a música reproduz nossos sentimentos interiores, é como uma mistura de sensações que se encontra em todas as culturas, também é um método terapêutico acessível e baixo custo, capaz de proporcionar melhor qualidade de vida e tratamento a diversas condições clínicas.

Areias (2016), diz que a música tem a ação de estimular e liberar endorfina, ativa ação da hipófise e hormônios, capaz de produzir ação analgésica desenvolvendo sensação de conforto, humor melhorado e uma melhor qualidade de vida. Tendo em vista os inúmeros benefícios que se podem ganhar com a musicoterapia, deve-se lembrar que a música não consiste apenas em um produto biológico adaptativo do homem ao mundo como uma seleção natural.

Embora a musicoterapia ainda não seja regulamentada no Brasil e em vários outros países, as associações trabalham pela sua regulamentação buscando oferecer orientação para a prática e norteadores para o exercício adequado, de forma que não se pode perder de vista que a musicoterapia e a utilização da música como espaço de cura podem ter conotações múltiplas. O uso da música no tratamento apresenta níveis de atuação diversos, o que permite que o processo possa ser conduzido por um não profissional musicoterapeuta. De qualquer forma, é preciso esclarecer a população a evitar que profissionais sem formação utilizem a música como principal ferramenta e que não possuam formação adequada para instituir e promover atenção à saúde (SUZUKI; SCHVEITZER; VITALLE, 2021).

Vale ressaltar o seu propósito terapêutico, temporalmente organizado, metódico, baseado em um conhecimento sistematizado. No Brasil, como em outros países, apesar de não ser regulamentada, existem associações que representam a classe dos musicoterapeutas e, lutam pela regulamentação, além de oferecer norteadores e orientações para a prática, como estabelecer as competências do musicoterapeuta (UBAM, 2018)

Importante salientar que a Portaria 849 de 27 de Março de 2017, torna a Musicoterapia integrante das Práticas Integrativas e Complementares do Sistema de Saúde (SUS). A política inclui além da musicoterapia, a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga (BRASIL, 2017).

Ressalta-se que a musicoterapia é uma atividade na qual temos afinidade, principalmente quando relacionada ao canto. A primeira autora deste trabalho, acadêmica de enfermagem, rememora que na época da infância participava de coral na escola e nas apresentações nas quais se exigia música e canto sempre foram as preferidas e desde então iniciou o engajamento nos grupos de música da igreja, atividade em que atualmente ainda participa; além disso, também participa de musicais, concursos e competições musicais.

Por isso, surgiu o interesse em desenvolver alguma ação de extensão que pudesse aliar as atividades profissionais com a música em prol do cuidado com o outro, tendo em vista que a música, independente do gosto musical individual, tem o poder de nos fazer sentir o ritmo, a batida, a harmonia, o movimento e também a diminuição de tensão e dor.

Diante disso, esse projeto trouxe a proposta de aliar a musicoterapia na saúde de adolescentes e jovens transexuais e/ou com variabilidade de gênero, pois, acredita-se que a musicoterapia poderá ser uma estratégia de educação em saúde utilizada para amenizar e/ou minimizar o enfrentamento de opressão, preconceito, *bullying* e violência sexual e, sobretudo contribuir para a qualidade de vida de adolescentes e jovens transexuais e/ou com variabilidade de gênero.

Assim, o objetivo foi realizar educação em saúde utilizando as estratégias de musicoterapia para o enfrentamento de opressão, preconceito, *bullying* e violência sexual em adolescentes e jovens transexuais e/ou com variabilidade de gênero no Município de Augustinópolis-TO, além de verificar e monitorar carteira de vacinação, sinais vitais e antropometria de adolescentes e jovens transexuais; Promover rodas de conversa acerca dos enfrentamentos sentidos pelos adolescentes transexuais na família e sociedade; Estimular o bem estar biológico, físico, psíquico, social e espiritual a melhoria da qualidade de vida de adolescentes e jovens transexuais e/ou com variabilidade de gênero através da musicoterapia.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, descritiva, que visa relatar as vivências do projeto de extensão vinculado ao curso de Enfermagem do Município de Augustinópolis-TO, “A Enfermagem na Musicoterapia: A arte de cuidar cantando”.

O projeto aconteceu no período de fevereiro a junho de 2022 e contou com a parceria das Unidades Básicas de Saúde do Município de Augustinópolis e da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS) Câmpus Augustinópolis. Aconteceram encontros mensais nas quais utilizou-se as rodas de conversa, discussões, dinâmicas, músicas e danças. As estratégias utilizadas propiciaram maior envolvimento entre os adolescentes de modo que eles puderam falar livremente sobre as temáticas propostas ao longo do projeto. Neste projeto foram realizadas ações mensais com os participantes, nas quais foram abordados temas específicos fazendo uso de alguns elementos musicais.

Primeiramente, o projeto foi submetido ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão e com a sua aprovação conforme Parecer/Câmara de Extensão/UNITINS nº 136/2022, se iniciou a execução como será descrito abaixo.

O presente estudo, trata-se de um Relato de Experiência que tem por base o projeto de extensão *A Enfermagem na Musicoterapia: A arte de cuidar cantando*, que foi desenvolvido em conjunto com o projeto de extensão “*Fique ligado: (Transformar)*”, e em parceria com a Secretaria de Saúde do Município de Augustinópolis, compreendendo todas as Unidades Básicas de Saúde e equipe multiprofissional que puderam ajudar na captação dos adolescentes e jovens transexuais e/ou com variabilidade de gênero para a sua participação nas ações do projeto. -

No primeiro mês foi apresentado o projeto no Auditório da Secretaria Municipal de Saúde, contando com a presença de alguns profissionais de saúde de Augustinópolis. Posteriormente, realizou-se a divulgação e captação dos Adolescentes e Jovens Transexuais e/ou com variabilidade de gênero para que se fizessem presente nas ações de extensão realizada no Auditório da Unidade Básica de Saúde da Família IV.

A seguir são apresentadas as ações: 1ª Ação da Musicoterapia (fevereiro de 2022) com os adolescentes e jovens transexuais e/ou com variabilidade de gênero e apresentação do projeto a eles, usufruindo dos elementos: Musicais (sons e melodias); Aromaterapia e Rodas de Conversas, abordando a temática “opressão”.

No mês seguinte, executou-se a Ação da Musicoterapia (março de 2022) utilizando os elementos: Dança e Ritmos, neste foi trabalhado a temática sobre o Preconceito e o *Bullying*.

Em abril de 2022 a Ação da Musicoterapia com os adolescentes e jovens transexuais e/ou com variabilidade de gênero, propiciou Educação em saúde por meio de Roda de Conversa e melodia musical a fim de abordar a temática de Violência Sexual.

Em maio de 2022 a Execução da Ação se deu por meio de melodias, letras musicais, dinâmicas, roda de conversa com troca de experiências vividas e dinâmica interativa, a temática trabalhada foi “Sentimentos e enfrentamentos: Família e sociedade”.

A Execução da Musicoterapia no mês de junho 2022 usou os seguintes elementos: sons, ritmos, harmonia musical e ainda uma dinâmica, contando com a interação dos participantes, a temática foi de “Sonhos e perspectivas”. Ao final da ação houve relatos de alguns participantes a respeito da importância de terem participado e o quanto o projeto contribuiu positivamente na vida de cada um. Essa ação aconteceu na Universidade Estadual do Tocantins, Câmpus Augustinópolis.

Ao final do projeto pode-se perceber uma maior interação entre aos adolescentes e jovens envolvidos de modo que as ações realizadas propiciaram engajamento, interação e participação entre os jovens. Tanto que ao final do projeto eles puderam mencionar os seus sonhos para o futuro sendo que um dos sonhos ditos por eles foram:

“Meu sonho seria que tivesse mais ações como essas, que faça despertar os sonhos adormecidos que

nos ajude a olharmos as pessoas que se encontram ao nosso lado, a valorizá-las, e, principalmente, por saber que podemos contar com profissionais que nos acolham, e mais, respeitem as nossas diferenças!”

Torna-se oportuno ressaltar que em todos os meses do desenvolvimento do projeto, foi realizada a prestação de serviços nas Unidades Básicas de Saúde da cidade de Augustinópolis; no mês de fevereiro houve Prestação de Serviços na Unidade Básica de Saúde da Família IV. Em março de 2022 houve a Prestação de Serviço na Unidade Básica de Saúde VI. Em abril de 2022, prestaram-se serviços na Unidade Básica de Saúde I. No mês de maio de 2022, foram prestados serviços na Unidade Básica de Saúde III. A prestação de serviços do mês de junho, aconteceu na Unidade Básica de Saúde II.

Ressalta-se que o projeto teve orientação em todas as fases de planejamento e execução das ações pelas professoras orientadoras, bem como sua aplicabilidade e avaliação das mesmas. Faz-se oportuno inferir que as ações de prestações de serviços foram supervisionadas pelas enfermeiras das respectivas UBS's.

Ainda no mês de junho, houve o encerramento das ações práticas do projeto e construiu-se a produção científica do Projeto “A Enfermagem na Musicoterapia: A arte de cuidar cantando”, qual seja este ora apresentado.

Resultados e Discussão

As ações realizadas com os adolescentes e jovens transexuais e/ou com variabilidade de gênero, proporcionaram diversas melhorias em relação à sua saúde e entre elas destacamos a maior interatividade e participação no decorrer das atividades desenvolvidas, tornando o ambiente da ação propício e confiável para a discussão das temáticas trabalhadas mensalmente. A música pôde possibilitar, ainda, relaxamento e melhora do humor, contribuindo para a redução do estresse.

O uso dos elementos musicais leva a uma ação curativa. Por ter potencialidades emotivas que proporcionem alterações do equilíbrio homeostático, a harmonia de sons repassados através da música durante as ações planejadas, conseguiu resgatar memórias e sentimentos inatingíveis, infância, situações vivenciadas, pessoas. Segundo relato de uma jovem transexual.

Com as ações do projeto realizadas no Auditório disponibilizado pela Secretaria de Saúde, foi possível sensibilizar os participantes a buscarem os serviços de saúde, cuidarem de sua saúde em todos os aspectos, de forma integral, e se sentirem pertencentes e usuários do Sistema Único de Saúde e com isso começaram a recorrer aos serviços de atendimentos para o atendimento e acompanhamento de suas necessidades. Além, dos momentos de discussão gerados ao longo do projeto por meio de Rodas de Conversas. Relato de adolescentes que participaram do projeto:

“Achei maravilhoso cada temática que vocês trabalharam conosco, hoje me sinto mais acolhida e ouvida pelos profissionais e também pelos acadêmicos que puderam me ajudar a ter essa atenção e cuidado com a saúde”.

“Com a musicoterapia eu consegui lembrar de algumas coisas que já passei, hoje me sinto mais confiante sobre quem eu sou”.

“Eu acho difícil falar de mim para as pessoas, mas participando de cada encontro com a musicoterapia isso se tornou tão mais leve que eu me sinto mais segura ao contar um pouco da minha história, saber que estou sendo escutada e que tenho o apoio de vocês para me atentar quanto a saúde e a busca aos serviços de saúde”.

Ibore ; Campos (2020) Rosa et al., (2017) enfatizam que as pessoas transexuais em processo de mudança de sexo, tendem a sofrer estigmatização, discriminação e abuso no local de trabalho, social, de saúde ou familiar e nas práticas assistenciais nos serviços de saúde.

Este trabalho foi de grande relevância social, pois esta experiência despertou um novo olhar quan-

to a importância do cuidado e atenção à saúde da população de adolescentes e jovens LGBTQIAPN+, que enfrentam preconceitos; *bullying*; opressão; estresse de minorias e violência sexual, dentre tantas outras dificuldades encontradas diariamente. Este trabalho pretende, ainda, continuar promovendo saúde a este público, a fim de, contribuir para o desenvolvimento saudável dessas pessoas, por ser um período marcado por vulnerabilidades. Fala de alguns participantes do projeto:

“Em alguns momentos já me senti muito discriminada apenas pelo olhar de alguém e acabo me reprimindo, me martirizando. Aqui me senti muito tranquila, vocês olham para mim e é tão natural, espontâneo, ao contrário daqueles forçados. Acredito que hoje esse respeito, acolhimento, que vocês futuros profissionais proporcionaram a nós fará toda diferença para que a gente também se importe com a nossa saúde e se atente a buscar os serviços de saúde.”

Segundo Hatzenbuehler et al., (2014) as populações da comunidade Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais vivem expostas ao preconceito o que causa sérios problemas de saúde por doenças cardiovasculares e eleva a mortalidade de suicídio e homicídio.

Os encontros mensais aliados à musicoterapia realizados no projeto de extensão possibilitaram aos participantes amenizar os impactos desses desafios na sua vida.

Figura 1. Apresentação do Projeto no Auditório da Secretaria de Saúde do Município de Augustinópolis, Tocantins, Brasil.



Fonte: Acervo do projeto “A Enfermagem na Musicoterapia: A arte de cuidar cantando” (2022).

Figura 2. Execução da Primeira Ação do Projeto no Auditório da Unidade Básica de Saúde da Família IV do Município de Augustinópolis, Tocantins, Brasil.



Fonte: Acervo do projeto “A Enfermagem na Musicoterapia: A arte de cuidar cantando” (2022).

Figura 3. A utilização da dança em um dos Encontros da Musicoterapia no Auditório da Unidade Básica de Saúde da Família IV do Município de Augustinópolis, Tocantins, Brasil.



Fonte: Acervo do projeto “A Enfermagem na Musicoterapia: A arte de cuidar cantando” (2022).

Figura 5. Encerramento das Ações Práticas com Relato de participantes na Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), Campus Augustinópolis, Tocantins.



Fonte: Acervo do projeto “A Enfermagem na Musicoterapia: A arte de cuidar cantando” (2022).

Considerações Finais

A execução desse projeto foi possível realizar educação em saúde utilizando as estratégias de musicoterapia para o enfrentamento de opressão, preconceito, *bullying* e violência sexual em adolescentes e jovens transexuais e/ou com variabilidade de gênero no Município de Augustinópolis-TO

Por se tratar de uma atividade muito presente na vida de adolescentes e jovens, a musicoterapia não trouxe consigo nenhuma rejeição por parte dos participantes. A música desde cedo, tem sido utilizada como forma terapêutica para alívio de dores e ansiedade trazendo muitas vantagens para a pessoa, além de ser um método terapêutico de baixo custo e isento de efeitos colaterais e contraindicações, otimizando a qualidade de vida e condições biopsicossociais, intelectuais, espirituais, melhorando assim, a relação indivíduo-sociedade.

Conclui-se que, o seu uso, como base no desenvolvimento do trabalho, além das rodas de conversas temáticas, contribuiu de forma eficaz na educação em saúde oferecidas aos adolescentes e jovens transexuais e/ou com variabilidade de gênero. Ao finalizar as ações práticas eles trouxeram vários relatos de vida e da importância de terem participado das ações que foram planejadas exclusivamente para “*Todes*”.

Referências

- AREIAS, José Carlos. A música, a saúde e o bem-estar. **Nascer e Crescer**, Porto. v. 25, n. 1, p. 7-10, 2016.
- BENZON, Rolando O. **Teoria da musicoterapia**. Grupo Editorial Summus, 1988.
- BRASIL. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. **Portaria nº 849, de 28 de março de 2017**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- DONDA, Darlene Cristina; LEÃO, Eliseth Ribeiro. A música como intervenção em projetos de saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo. v. 55, 2021.
- HATZENBUEHLER ML; Bellatorre A; Lee Y; Finch BK; Muennig P; Fiscella K. **Structural stigma and all-cause mortality in sexual minority populations**. Soc Sci Med. 2014
- IBOR, Belén Crespo; CAMPO, Laura Almudéver. **Pessoas com mudança de sexo: um desafio para a enfermagem**. Index Enferm. 2020.
- OLIVEIRA, Marilise Fátima de et al. Musicoterapia como ferramenta terapêutica no setor da saúde: uma revisão sistemática. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 12, n. 2, p. 871-879, 2014.
- ROSA, Danilo Fagundes et al. Assistência de Enfermagem à população trans: gêneros na perspectiva da prática profissional. **Revista Brasileira de Enfermagem (Reben)**. 2017.
- SANTEE, Kadija Mohamed et al. O uso da música nos serviços de saúde: uma revisão integrativa. **Journal of Nursing and Health**, Pelotas. v. 9, n. 2, 2019.
- SUZUKI, Denise Chrysostomo Suzuki; SCHVEITZER, Mariana Cabral; VITALE, Maria Sylvania de Souza. Adolescentes vítimas de abuso sexual e musicoterapia: uma revisão integrativa. **Revista educação**. 2021.
- UNIÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE MUSICOTERAPIA. **Definição Brasileira de Musicoterapia**. 2018.

Recebido em: 25 out 2022

Aceito em: 15 dez 2022